

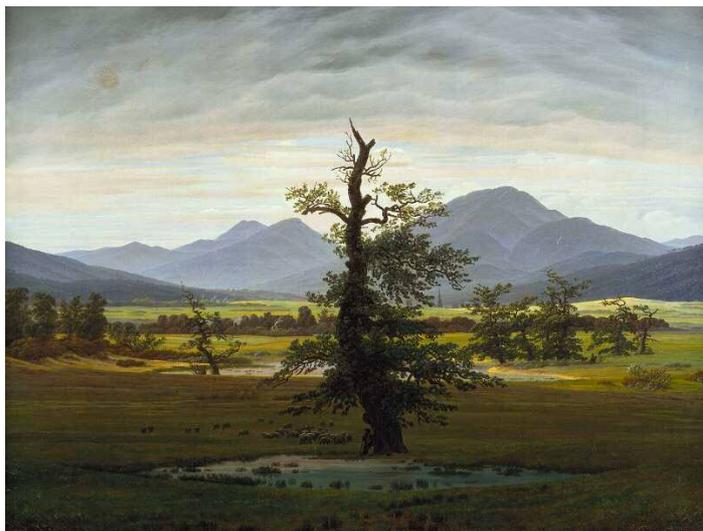
## Introdução

O Romantismo tem origens nas ideias filosóficas de Jean-Jacques Rousseau, ardente defensor da sensibilidade, por um lado, e de Hegel, por outro, que consideram a Idade Média cristã como a síntese do desenvolvimento humano: o espírito humano começa por uma afirmação – a Tese – descobre as suas contradições e insuficiências – a Antítese – e, por fim, elabora uma Tese mais completa – Síntese.

Assim, o Romantismo fica marcado por:

- Reacção do Sentimento contra a Razão, da Natureza contra o Artificio, da Simplicidade contra a Ênfase, do Universal contra o Humano;
- Antipatia pela Industrialização;
- Substituição dos padrões Utilitários pelos Estéticos;
- O regresso à Natureza Selvagem – o Jardim à inglesa em oposição ao Jardim barroco;
- Sensibilidade e imaginação irracional – paixões fortes, violência, rebeldia, atitudes anti-sociais, instintos solitários;
- Nostalgia da Idade Média, o que dá origem ao revivalismo Gótico e Oriental;
- Ligação ao Catolicismo, com algo de Protestante – activação de grupos religiosos abolidos, como os Jesuítas (1814) e a Congregação (1819);
- Ficção – através de Fantasmas, Castelos velhos e em Ruína.

O revivalismo Romântico dá origem à reconstrução de edifícios ao mais puro estilo gótico (Houses of Parliament, Basílica de Santa Clotilde, Mosteiro dos Jerónimos, etc.), à reedição de poemas e lendas medievais (La Chanson de Roland, as Nibelungenlieder, a lenda do Santo Graal, etc.) e ao gosto pelos temas e formas orientais, árabes e islâmicas, quer na arquitectura quer na pintura.



Caspar David Friedrich – *Der einsame Baum* (Árvore solitária), 1822

## Situação Cultural

LITERATURA	J. von GOETHE (1749-1832) Lord BYRON (1788-1824) Victor HUGO (1802-1885) Edgar POE (1809-1849) Almeida GARRETT (1799-1854) Alexandre HERCULANO (1810-1877)	Alemanha – o bem e o mal, as paixões Inglaterra – temas medievais, sonhos, paisagens França – miséria, realidade Estados Unidos – contos fantásticos, terror Portugal – temas rústicos e históricos medievais Portugal – «Lendas e narrativas» medievais, «História de Portugal»
MÚSICA	Hector BERLIOZ (1803-69) Frédéric CHOPIN (1810-49) Richard WAGNER (1813-85)	França – temas fantásticos e dramáticos Polónia – música para piano, o instrumento predilecto do romantismo Alemanha – compõe óperas baseadas na mitologia germânica (Nibelungo, Parsifal, Lohengrin, Navio Fantasma)

## Arquitectura

Em 1835, Pugin estabelece os princípios do Gótico e da Cristandade, propondo que se sigam os métodos utilizados pelos artesãos medievais. Ruskin, autor da obra “Venice Stones”, e George Gilbert Scott retomam o princípio da ornamentação como parte principal da Arquitectura, embora este último se opusesse ao gosto pelo Gótico Perpendicular de Pugin.

A Arquitectura destina-se a um público mais vasto – Museus, Salas de Concerto, Universidades e Escolas, Bancos, Gares Ferroviárias, Hospitais, entre outros. Os espaços semelhantes aos dos Mosteiros medievais, são, contudo, flexíveis ao fim a que se destinam.

**John NASH** (1752-1835)

**Royal Pavillion**, 1815-23

Edifício construído em Brighton, importante instância de veraneio, num estilo de influência oriental, com as suas cúpulas em forma de bolbo.

*(Brighton, 2014 © j.m.russo)*



**Charles BARRY** (1795-1860), **Augustus PUGIN** (1812-1852)

**Houses of Parliament**, 1836

Após um incêndio (tema pintado por Turner), as Casas do Parlamento foram reedificadas em puro estilo Gótico Perpendicular.

Apesar da assimetria das torres, a fachada mostra uma composição clássica (ao gosto de Barry). Pugin elaborou o projecto de pormenor.

*(Londres, 1980 © j.m.russo)*



**Franz Christian GAU** (1790-1853)

**Basilique de Sainte-Clothilde**, 1846-57

Primeira construção do séc. XIX em estilo Gótico.

Edificada a partir da primeira pedra extraída de Chatillon-sur-Seine de Borgonha, Gau, por imposição do Conselho de Construções Civas, optou por uma solução de duas “pesadas” torres assentes numa balaustrada.

A construção, que durou 12 anos, acabou por ser orientada pelo seu discípulo Théodore Ballu, autor do Hôtel de Ville (Câmara Municipal) de Paris.



**Eduard RIEDEL** (1813-1895)

**Neuschwanstein Schloss**, 1869

Castelo construído para o rei Luís II da Baviera em estilo gótico, plenamente integrado numa região rodeada de densa floresta.

Apreciador da música romântica de Wagner, Luís II tinha a obsessão pela ideia de um Sacro Reino. O castelo apresenta, assim, formas fantasiosas que lhe conferem a aparência de um castelo de contos de fadas.



**Friedrich Adolf AHLERT** (1888-1833), **Ernst Friedrich ZWIRNER**

(1802-61), **Richard VOIGTEL** (1829-1902)

**Catedral de Colónia** (Kölner Dom), 124-80

Após a descoberta em 1814-16 dos projectos originais, retomou-se a construção da catedral, que foi sendo orientada por diversos arquitectos.

Criou-se então um verdadeiro atelier de artesãos para a aprendizagem e aplicação dos métodos constructivos medievais.



## Escultura

A escultura romântica reflecte os pressupostos do Romantismo – o movimento opõe-se ao estático neoclássico. O animal é frequentemente representado. É uma escultura de pequena escala, mesmo nas grandes obras.

Após a exposição de 1833, que foi o Grande Salão da Escultura Romântica, esta foi frequentemente impedida de participar noutras mostras, pelo que foi a que menos expressão teve das três artes maiores.

### Antoine-Augustin PRÉAULT (1810-79)

Considerado o mais importante escultor do Romantismo, exprime bem o pensamento social dramático do séc. XIX.

No alto-relevo *Massacre* acentua a violência física e emocional do conjunto, recorrendo a distorções que lhe conferem um grande dinamismo.

- *Tuerie (Massacre)*, 1834 →
- *Cristo na Cruz (Saint-Gervais-Saint-Protais)*, 1839-46
- *La Vague (A Onda)*, 1856
- *Les Arts (M. Louvre, Pav. Biblioteca)*, 1857



### Antoine Louis BARYE (1796-1875)

Retratou com frequência os animais cheios de energia e com todo o seu pormenor anatómico, o que não impediu que tratassem de peças plenas de simplicidade.

- *Lion au serpent (Leão e Serpente)*, 1836 →
- *Angélique et Roger montés sur l'hippogriffe*, ca. 1840
- *Teseu lutando contra o Minotauro*, 1843 →
- *Leão sentado (M. Louvre)*, 1847
- *Jaguar dévorant un lièvre (Jaguar devorando uma lebre)*, 1850 ↓
- *Indiano montando um Elefante*



## Pintura

A orientação dada à Escultura tem continuidade na Pintura, no entanto, os temas privilegiados foram a Paisagem e os acontecimentos da História. O pintor começa a abandonar o estúdio como único lugar de trabalho – pintar ao ar livre permite-lhe captar melhor os efeitos de luz e cor. Os contrastes de claro e escuro regressam à pintura (após a sua interrupção no neoclassicismo) para acentuar as emoções, bem como as composições românticas – que dão preferência a estruturas mais dinâmicas com linhas oblíquas, diagonais e assimétricas, ao contrário das neoclássicas que optavam pelas linhas horizontais e verticais, pelas medianas e pela simetria.

### John CONSTABLE (1776-1837)

Inglês interessado pela Natureza, estuda-a pormenorizadamente em função das condições da Luz – o que o leva a usar diferentes tonalidades de verde, o chiaroscuro, tons quentes (dourados, castanhos) e fundos azuis pálidos.

Pinta cenas Idílicas numa paisagem pura (o que o opõe à pintura de então, em que a figura humana era o centro do tema), sempre em busca da “verdade”.

Viria a influenciar a Escola Paisagista de Barbizon.

- Cottages of Stour, 1811
- Carro de Feno, 1821
- Leaping Horse (Salto de Cavalo), 1825 →
- Castelo de Hadleigh, 1829
- Salisbury Cathedral, from the Meadows, 1831 →
- Stonehenge, 1836



### William TURNER (1775-1851)

Apesar de uma difícil educação, depressa se dedicou à pintura de aguarela, que seria um ótimo contributo para a expressão a óleo.

A partir da sua vivência nas costas do sul de Inglaterra e o gosto pelo mar, consegue captar os efeitos atmosféricos – chuva, nevoeiro, tempestade – de uma maneira imaterial. O domínio de efeitos luminosos é a base dos seus temas, na maioria ligados ao mar.

É considerado por muitos o precursor do impressionismo.

- Fundação de Cartago
- Naufrágio, 1805
- A Storm – Shipwreck, 1823 →
- Patwork Park, 1831
- Incêndio das Casas do Parlamento, 1834
- The Fighting Temeraire, 1838 →
- O Navio Negroiro, 1840
- Chuva, Fumo e Velocidade, 1844



## ◆ ROMANTISMO

 1992-93 (revisão 2021)
**Théodore GÉRICAULT** (1791-1824)

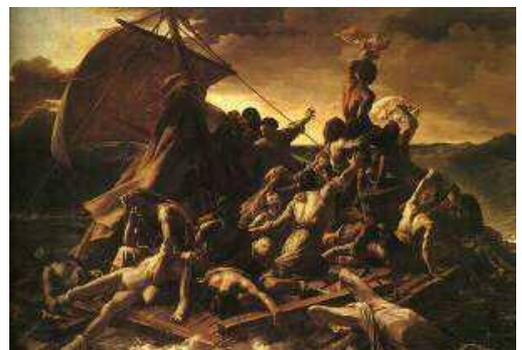
Pintura dominada pelo Movimento e Luz – transparecendo a influência de Gros e de Michelangelo (que admirava).

As primeiras obras são temas de animais, sobretudo os cavalos, que lhe permitiam o dinamismo pretendido.

A expressão dramática acentua-se num gosto pelo patético – sofrimento, loucura e morte – como na *Jangada do Medusa*, desastre marítimo do qual recolheu toda a informação possível.

A sua morte prematura impediu-o de ser a figura principal do romantismo francês.

- Oficial de Caçadores, 1812
- Soldado Enfeitiçado, 1814
- O Maníaco Homicida
- Caça do Veado, 1817
- La Course des chevaux sans cavalier, 1817 →
- Le Radeau de La Méduse (A Jangada do Medusa), 1819 →
- Le Derby de Epsom, 1821

**Eugène DELACROIX** (1793-1863)

As suas viagens dar-lhe-ão o estatuto de pintor Universal.

A ida a Inglaterra permite-lhe contactar Constable, Byron e Shakespeare que, juntamente com Rubens, influenciarão a sua obra – com uma matiz triste e fuliginosa.

Por outro lado, uma viagem a Espanha e Norte de África (Marrocos e Argélia) trar-lhe-ão um gosto pelo exotismo oriental – cores vivas e brilhantes.

- Dante e Virgílio, 1821-22
- Massacre de Scios, 1821-24
- Tarso na casa dos Loucos, 1824
- Morte de Sardanopolos, 1827
- Barão Schweiter, 1826
- Liberdade guiando o Povo, 1830 →
- Mulheres de Argel, 1834 →
- Auto-retrato, 1835
- Conquista de Constantinopla, 1840
- Michelangelo no Estúdio, 1850
- Lutando com o Anjo, 1857



## O Romantismo em Portugal

### Arquitectura

Barão von Eschwege

A. Tomás da Fonseca

Reinaldo Manuel

Gonçalves de Sousa

James Knowles

Cinatti

Henrique Carlos Afonso

Henri Lusseau

Cinatti / Rambois

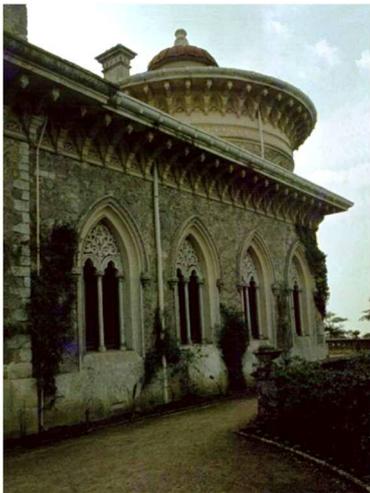
José Luis Monteiro

Luigi Manini

Dias da Silva

Luigi Manini

- Palácio da Pena, Sintra, 1838-85
- Quinta do Relógio, Sintra, 1850
- Passeio Público, Lisboa, 1851
- Salão Árabe, Palácio da Bolsa, Porto, 1862-80
- Palácio de Monserrate, Sintra, 1863-65
- Ruínas Fingidas, Évora, 1865
- Palacete Ribeiro da Cunha, Lisboa, 1877
- Palacete Conceição e Silva, Lisboa
- Mosteiro dos Jerónimos (ampliação), Lisboa, 1874-96
- Estação do Rossio, Lisboa, 1886-87
- Palace Hotel, Buçaco, 1888-1907
- Praça de Touros, Lisboa, 1892
- Quinta da Regaleira, Sintra, 1904-09



*Palácio de Monserrate e Quinta da Regaleira, Sintra (1982 © j.m.russo)*

*Ruínas Fingidas, Évora (2002 © j.m.russo)*



*Palacete Ribeiro da Cunha, Lisboa (2006 © j.m.russo)*



*Praça de Touros do Campo Pequeno, Lisboa (2007 © j.m.russo)*

## Escultura

Vítor BASTOS (1829-94)

- Cólera-Morbo, 1856
- Estátua de Camões, 1860-67
- O Tejo e o Douro (Arco da Rua Augusta), 1873

Veríssimo José da Costa

- Viriato, Vasco da Gama, Nun'Álvares e Pombal (Arco da Rua Augusta), 1873

Anatole Calmels

- D. Pedro IV, Porto, 1868-70
- Glória, coroando o Génio e o Valor (Arco da Rua Augusta), 1873
- Frontão dos Paços do Concelho, Lisboa, 1880

António Tomás da Fonseca

- Monumento aos Restauradores, 1877-86

Alberto Nunes / Simões de Almeida

- Génio da Independência / Génio da Vitória (Mon. Restauradores), 1877-86



*Arco da Rua Augusta – o Tejo e o Douro, Lisboa (2007 © j.m.russo)*



*Estátua de Luís de Camões, Lisboa (2007 © j.m.russo)*



*Monumento dos Restauradores, Lisboa (2007 © j.m.russo)*

## Pintura

### Tomás da ANUNCIÇÃO (1818-79)

Pintor extremamente dotado, revoltar-se-ia contra o ensino Académico em 44, embora, por falta de meios, permanecesse no país. Envereda pela pintura de paisagem e de animais, que observa durante os seus passeios pelo campo, onde se exprime através de tonalidades melancólicas.

- Vista tirada do sítio da Amora, (1852)
- Vista da Penha de França, 1857 →
- O Vitelo, 1875 →
- Na Pastagem
- Gado na Pastagem
- Caminho na Mata de Sintra
- Sendeiro



### João CRISTINO da SILVA (1829-1877)

“5 Artistas em Sintra” é uma homenagem ao pintor Tomás da Anunciação. Aí retrata o mestre, Metrass, José Rodrigues, Vítor Bastos e a si próprio, obtendo grande sucesso, sendo exposta na Exposição Universal de Paris

- Auto-retrato, 1854
- 5 Artistas em Sintra, 1855 →
- Estrada da Pena, 1855-57
- A Passagem do gado, 1867
- Fonte das Lágrimas



### Francisco METRASS (1825-1861)

Tentou inicialmente a pintura de História ao género dos Nazarenos de Roma.

Como não obtivesse êxito, partiu para França, regressando com uma disposição sentimental mais dramática, bem patente na obra «Só Deus!»

- Camões na Gruta de Macau, 1853
- Nu de Costas, 1855
- Só Deus! 1856 →



**Visconde de MENEZES** (1817-1878)

Luís de Miranda Pereira de Menezes, a despeito da sua origem aristocrática, foi um talentoso pintor nascido no Porto.

A sua obra de maior destaque é o retrato da sua esposa D. Carlota de Menezes, cuja elegância evidencia influências de Winterhalter e, que no fim, o distanciaria do grupo de românticos portugueses.

- A Morte de Abel
- Mendigo à porta de um casebre
- Retrato do inglês King, 1847
- Retrato da Viscondessa de Meneses, 1862 →

**José RODRIGUES** (1828-1887)

José Rodrigues de Carvalho de seu nome, dedicou-se sobretudo à representação de costumes.

A sua obra «O pobre rabequista» ou «O cego rabequista», esteve na Exposição Universal de Paris e, mais tarde, na Exposição Internacional do Porto, em 1865, onde foi premiada pela segunda vez.

- Penhascos da Mancha →
- Cena Oriental ↓
- A Camponesa
- O Cego Rabequista, 1855 ↓
- El-rei D. Luiz I, 1866 ↓

